Anno XXIV. Quinta-feira 12 de Outubro de 1848. N. 228.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Crescente, a 5, ás 11 horas e 42 min. da manh.
Lua cheia, a 12, á 1 hora e 36 min. da tard.
Minguante, a 19, aos 8 min da manh.
Lua nova, a 26, ás 11 horas e 27 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Dionizio. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
10 Terça. S. Francisco de Borja. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
11 Quarta. S. Firmino. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quinta. S. Cypriano. Aud. do J. de orph. do J. M. da 1. v.
13 Sexta. S. Eduardo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz d. 1 dist de t.
14 Sabbado. S. Calisto. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
15 Domingo. S. Thereza de Jesus

CAMBIOS NO DIA DE 11 OUTUBRO.

Sobre Londres a 24 d. por 1$000 rs. á 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moédas de 6$400 v. 17$500 a 17$700
» » de 16$000 n. 16$600 a 16$700
» » de 4$000... 9$500 a 9$700
Prata—Patacões brasileiros 2$020 a 2$020
» Pesos columnarios. 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE AGOSTO.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, ordenando mande passar, á proporção que se for vencendo, a quota ou supprimento, que com a despeza do culto publico se tem de fazer no corrente exercicio dos cofres da thesouraria de fazenda para a caixa dos depositos onde se hão recolhido os impostos provinciaes, afim de ir se fazendo face as despezas da provincia.

Dito. — Ao commandante geral interino do corpo de policia, autorisando-o, á vista de informação do juiz de direito chefe de policia, a conservar no commando do destacamento do Bonito o official desse corpo, que alli se acha, bem como a render por outro todo o destacamento de Pajahú-de-Flores e a elevar ambos elles ao numero de praças designado nas ordens que lhe fóram expedidas a semelhante respeito; e communicando-lhe que ha providenciado, não só para que sejam abonados os soldos dos mezes de agosto e setembro do corrente anno ao segundo dos mencionados destacamentos, senão tambem para que lhe sejam fornecidas as moxilas que requisitou. — Officiou-se a respeito ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao director interino do arsenal de guerra.

Dito. — Ao mesmo, ordenando que faça marchar para a villa do Rio-Formoso, á disposição do respectivo delegado, um destacamento do seu interino commando, composto de um official e quarenta praças, e que advirta ao official commandante, que dessa fôrça tem de ser tiradas quinze praças para guardarem a cadeia de Serinhãem, e alli fazerem as diligencias que lhe fôrem ordenadas pelo delegado daquelle termo. — Participou-se ao commandante das armas e ao chefe de policia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, mandando pagar ao professor Simplicio José de Mello o que se lhe estiver a dever de seus ordenados vencidos.

Dito. — Ao commandante geral interino do corpo de policia, ordenando faça marchar para a villa de Iguarassú um destacamento de vinte e cinco praças do corpo de seu interino commando, á disposição do respectivo delegado, e declarando que esse destacamento tem de ser commandado por um official de primeira linha, que deve para alli partir. — Participou-se ao chefe de policia, e expedio-se ordem ao commandante das armas, para fazer marchar o mencionado official.

Dito. — Ao commandante das armas, participando haver sido prorogada por um mez sómente a licença com que fôra á côrte o 1.º cadete, 2.º sargento da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Leopoldo Borges Galvão Uchôa. — Communicou-se ao coronel commissario-pagador.

Dito. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, mandando adiantar ao commandante geral interino do corpo de policia quatro mezes de soldo ao destacamento que tem de seguir para a comarca da Boa-Vista inclusive um official, á vista do pret que elle houver de apresentar. — Scientificou-se o commandante geral interino do corpo de policia.

Dito. — Ao coronel commissario-pagador, dizendo que póde annunciar a venda, em hasta publica, dos 25 cavallos da companhia fixa de cavallaria de primeira linha, que teem de ser arrematados. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao commandante geral interino do corpo de policia, ordenando faça punir, como fôr de lei, as praças do corpo de seu interino commando, que desertaram do destacamento de Pajahú-de-Flores, á proporção que fôrem sendo capturadas. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo, para que tenha a devida execução, a nomeação do continuo da recebedoria de rendas internas, Angelo Custodio Rodrigues França, para praticante da mesma repartição.

Dito. — Ao commandante das armas, dizendo que, á vista do disposto no imperial aviso de 13 de março de 1848, não póde mandar satisfazer a requisição do instrumental para o 5.º batalhão de fuzileiros.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, mandando pagar dos dinheiros recolhidos em deposito nessa thesouraria, pertencentes ao cofre das rendas provinciaes, a folha dos officiaes e os prets das praças do corpo de policia que lhe fôrem apresentados pelo respectivo commandante interino. — Communicou-se ao commandante geral interino do corpo de policia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, participando que, em cumprimento da lei provincial de 27 de julho findo, ha mandado passar carta de jubilação ao professor da cadeira de grammatica latina do bairro de San-Frei-Pedro-Gonçalves, o padre Joaquim Rafael da Silva. — Participou-se ao director do lycêo.

Portaria. — Nomeando para assistir ao concelho de que trata o artigo 4.º da lei de 14 de agosto de 1845 ao juiz municipal interino da segunda vara, visto se achar o juiz de direito interino do crime na presidencia do tribunal do jury desta capital, e convir dar andamento ao mesmo concelho. — Scientificou-se o nomeado e o capitão do porto.

IDEM DO DIA 11.

Officio. — Ao commandante das armas, participando que S. M. o Imperador houve por bem nomear para commandante do 6.º batalhão de caçadores o coronel avulso de infantaria, Francisco José Damasceno Rosado. — Participou-se ao commissario-pagador.

Dito. — Ao mesmo, communicando haver S. M. o Imperador concedido passagem ao alferes do 7.º batalhão de caçadores, Luiz Antonio Favilla, para o 8.º de fuzileiros, e deste para aquelle corpo ao alferes Joaquim da Costa Bego Monteiro. — Communicou-se ao coronel commissario-pagador.

Dito. — Ao mesmo, participando haver passado para o estado-maior da segunda classe o 2.º tenente avulso de artilharia, João Marinho Paes Barreto. — Scientificou-se o commissario-pagador.

Dito. — Ao mesmo, communicando que S. M. o Imperador houve por bem mandar passar da segunda para a primeira classe do exercito, com exercicio no quarto batalhão de artilharia a pé, os capitães José Venancio Cantalice, para a primeira companhia, e Carlos Antonio Petra de Barros, para a quinta; os primeiros tenentes Daniel Alves Pereira Ribeiro Cirne, e Luiz Pedro de Moraes Mesquita de Lamare, e os segundos tenentes Pedro Augusto de Alcantara Nabuco Araujo, e Antonio Pereira dos Santos, sendo este como ajudante. — Participou-se ao coronel commissario-pagador.

Dito. — Ao coronel commissario-pagador, mandando adiantar ao coronel do estado-maior do exercito, Trajano Cesar Burlamaque, que tem de seguir para a côrte, os soldos de sua patente até novembro inclusive do anno corrente. — Scientificou-se o commandante das armas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo a filiação de tres cornêtas do 5.º batalhão de guardas nacionaes deste municipio, a fim de que mande abrir os necessarios assentamentos de praça. — Communicou se ao commandante superior respectivo.

Dito. — Ao commandante das armas, ordenando faça formular, e remetta, para que a presidencia mande satisfazer, a requisição de uma jarra, onde se deposite agoa, em o quarto do official commandante da guarda do palacio, e bem assim a de um coco, e de um castiçal para uso do mesmo official.

Dito. — Ao inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, mandando pagar a José da Costa de Albuquerque Mello a quantia de 200$040 réis, constante da conta que remette, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia desta cidade, de 22 a 31 de julho findo. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao mesmo, ordenando que pague ao enfermeiro da cadeia desta cidade, José Antonio da Costa Guimarães, a quantia de 363$618 réis, que despendeu, de 20 de maio do corrente anno ao ultimo de junho proximo passado, com os presos doentes recolhidos á enfermaria da mesma cadeia. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao commandante das armas, communicando que S. M. o Imperador houve por bem determinar que fique de nenhum effeito a passagem concedida, do corpo fixo da provincia de San-Paulo para a companhia fixa de cavallaria desta provincia, ao 1.º cadete Carlos Maria de Oliveira. — Scientificou-se o coronel commissario-pagador.

Dito. — Ao coronel commissario-pagador, ordenando que, a contar do 1.º de dezembro proximo futuro, abone ao procurador do coronel Trajano Cezar Burlamaque, nesta cidade, o soldo da patente do mesmo official consignado por elle á sua familia, emquanto estiver na côrte. — Participou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, mandando abonar dous mezes de soldo adiantados a tres officiaes de primeira linha que teem de destacar para a comarca do Bonito, bem como cavalgaduras pera conducção da bagagem dos mesmos officiaes; e declarando que esse abono deve de ser feito á vista de uma folha assignada pelo commandante do respectivo corpo.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens para que seja recebido a bordo do vapor que está a chegar dos portos do norte, como passageiro de estado, o coronel Trajano Cesar Burlamaque que, em cumprimento de ordem imperial, segue para a côrte. — Participou-se ao commandante das armas.

Portaria. — Ordenando ao director interino do arsenal de guerra, que d'ora em diante mande fornecer ao commandante da guarda do palacio, para a illuminação do respectivo quarto, as velas marcadas na respectiva tabella. — Scientificou-se o commandante das armas.

Dita. — Mandando passar nomeação de commandante do corpo de policia, em virtude da lei n. 210, de 28 de julho proximo passado, ao tenente da quarta classe do exercito, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos. — Participou-se ao commandante geral interino do corpo de policia, ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

IDEM DO DIA 12.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que, á vista do que informam o inspector da alfandega e o administrador das obras publicas, ha reconhecido que, no estado em que se acham os concertos do cáes da mesma alfandega, não pódem deixar de ser continuados, ainda mesmo com algum excesso das ordens desta presidencia, sem offensa das regras da bem entendida economia; e que, por consequencia, tem determinado ao administrador das obras publicas, mande proseguir nos sobreditos concertos, com os melhoramentos de que tem conhecimento. — Participou-se ao administrador das obras publicas.

Dito. — Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que no dia 15 do corrente, pelas nove horas da manhãa, marche uma guarda de honra para a frente da igreja de Nossa Senhora do Paraizo, afim de assistir á festa da mesma Senhora.

Dito. — Ao mesmo, mandando postar no theatro publico desta cidade, no dia 13 do corrente, ás 7 horas da noite, uma guarda de honra com bandeira e musica, bem como oito soldados do quinto batalhão de fuzileiros armados e em grande uniforme, para assistirem á representação que deve de ter lugar no mesmo theatro, e que tem por fim festejar o nascimento do principe imperial, conforme declarou o director, Francisco de Freitas Gambôa.

Dito. — Ao chefe de policia, communicando haver expedido ordem para que sejam dispensados do serviço do quinto batalhão da guarda nacional do Pôço os guardas Manoel Fernandes da Gama, João de Santa Monica Luna, José Marques da Fonseca e Vicente Cornelio Ferreira, nomeados inspectores de quarteirão. — Expedio-se ordem ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

IDEM DO DIA 14.

Officio. — Ao commandante das armas, lembrando que o aviso do primeiro de abril ultimo prescreve a maneira por que os soldados devem de solicitar suas baixas, e ser-lhes ellas concedidas, e remettendo, por cópia, o aviso de 5 de julho proximo passado, que prohibe que os requerimentos que devolve dos soldados Ambrosio Antonio e João Ferreira do Nascimento sejam levados á presença de S. M. o Imperador.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, exigindo a expedição de suas ordens para que, no vapor que está a chegar dos portos do norte, seja transportado para a côrte, como passageiro do estado, o segundo cadete do sexto batalhão de caçadores, Thomaz Antonio Alves de Azevedo, que obteve passagem para o primeiro de fuzileiros. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao coronel commissario-pagador, communicando haver concedido seis mezes de licença ao primeiro sargento do segundo batalhão de artilharia a pé, Bernardino de Souza Magalhães, por ter a junta de saude declarado que era esse o tempo de que elle carecia para tratar-se. — Scientificou-se o commandante das armas.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens para que, em qualquer dos lugares destinados para passageiros de estado, que por ventura trouxer vago o vapor que está a chegar dos portos do norte, seja transportado para a capital do imperio o capitão graduado do terceiro batalhão de fuzilheiros, João Duarte Ferreira Bentes. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao coronel commissario-pagador, ordenando, em attenção ao que representou o capitão graduado do terceiro batalhão de fuzileiros, João Duarte Ferreira Bentes, adiante-lhe tres mezes de soldo para lhe serem descontados pela quinta parte no lugar em que se acha o mesmo batalhão, á que se vai elle reunir, em cumprimento de ordem imperial. — Participou se ao commandante das armas.

Dito. — Ao mesmo, mandando adiantar dous mezes de soldo ao tenente do quinto batalhão de fuzileiros, Manoel Amancio de Almeida, que vai seguir para Iguarassú a commandar o respectivo destacamento; e bem assim que lhe abone uma cavalgadura para conducção da bagagem. — Scientificou-se o commandante das armas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, mandando satisfazer a João Manoel Ribeiro a quantia de 101$800 réis, que despendeu com o sustento dos presos pobres da cadeia desta cidade, de 13 a 21 de junho proximo passado.

Portaria. — Nomeando subdelegado da freguezia do Pão d'Alho ao capitão Manoel Correia de Araujo. — Participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 16.

Officio. — A Fernando Halfeld. — Trata-se de construir nesta cidade do Recife uma cadeia, que, harmonisando-se com o disposto na constituição do imperio, preencha o fim a que he destinada, e substitua a immunda e pessima casa de prisão que aqui ha, e a qual faltam todas as condições necessarias, para que lhe possa caber semelhante denominação. A nova cadeia deve de ser construida debaixo de um de dous pontos de vista: quero dizer, ou o edificio ha de ser occupado no todo pelos criminosos, ou estes terão de ficar sómente na parte terrea, reservando-se a assobradada para as sessões do tribunal do jury, audiencia de todos os agentes da justiça criminal, e cartorios dos diversos escrivães e tabelliães, para que as partes passem a gozar da vantagem de terem um ponto certo e determinado, onde possam obter qualquer informação que porventura lhes aproveite.

Em qualquer dos dous casos figurados, os lanços que se houverem de reservar para os criminosos devem de conter as necessarias divisões, para que elles estejam separados, não só na rasão dos sexos, senão tambem em attenção á gravidade dos delictos; e releva que essas divisões sejam feitas de accôrdo com os preceitos da hygiene, para que não succeda que venham a soffrer em sua saúde os individuos que ahi houverem de ser conservados.

Tendo, pois, em consideração todo o exposto, e prevenido, além disto, de que com a obra projectada se póde despender de 200 a 250 contos de réis, digne-se V. S. de organisar e remetter-me com a cabivel brevidade duas plantas que sirvam de base á edificação da mencionada cadeia, isto he, uma que regule essa edificação, verificada a primeira das hypotheses figuradas, e outra que, dada a segunda, por igual lhe sirva de norma.

Na confecção de taes plantas, que V. S tera a bondade de fazer acompanhar dos respectivos orçamentos, planos, descripções e quaesquer explicações, V. S. procurara approximar-se o mais possivel do systema que presidio a construcção da cadeia da cidade do Ouro-Preto.

Mas não he só este o favor que tenho de solicitar de V. S.; tambem desejo que, considerando os artigos de lei que inclusos remetto, haja de formular a planta, orçamento, descripção e plano para uma casa de detensão, afim de que, de posse de taes trabalhos, me habilite a dar execução ao que nesses artigos se dispõe.

Dito. — Ao commandante das armas, exigindo que expeça suas ordens para que, no dia 20 do corrente, pelas nove horas da manhãa, se apresente em frente da igreja do Pilar uma guarda de honra para tornar brilhante a festa que fazem os devotos da Senhora-do-Bom-Successo-dos-Navegantes, erecta na mesma igreja, e para que, a tarde, marche um batalhão para acompanhar a procissão, o qual permanecerá alli até findar o *Te-Deum*.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a côrte, como praça de pret, a bordo do vapor *Pernambucana*, ao segundo cadete do sexto batalhão de fuzileiros, Thomaz Antonio Alvares de Azevedo.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens ao commandante do vapor *Pernambucana*, para que entregue na provincia das Alagôas ao respectivo presidente um caixão contendo espoletas e velas mistas, e mais uma bandeira imperial; e declarando que tudo isto sera remettido pelo director interino do arsenal de guerra. — Participou-se ao director interino do mesmo arsenal.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que só deve de ser recebido por conta do governo o coronel graduado Trajano Cesar Burlamaque, visto S. S. dar parte de não haver lugar vago para passageiro de estado a bordo do vapor *Pernambucana* que segue para os portos do sul.

Dito. — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam recebidos a bordo do vapor *Pernambucana*, e entregues ao Exm. ministro da marinha tres imperiaes marinheiros que serão mandados apresentar pelo commandante da corveta *Euterpe*. — Communicou-se ao commandante da mencionada corveta.

Dito. — Ao commandante do corpo de policia, mandando dar baixa, e remetter para bordo da corveta *Euterpe*, afim de ser alistado no serviço da armada, ao soldado do corpo de seu commando, Manoel Camillo de Barros Brandão, que ha desenvolvido má conducta, e tem 16 annos de idade. — Scientificou-se o commandante da dita corveta.

Portaria. — Ordenando ao administrador das obras publicas mande proceder, com urgencia, aos consertos de que carece o portão principal do quartel do corpo de policia. — Participou-se ao commandante do mesmo corpo.

IDEM DO DIA 17.

Officio.—Ao presidente e ao secretario da direcção da companhia de Beberibe, approvando o regulamento que formularam para a boa execução dos arts. 3.º e 5.º do contrato de 11 de dezembro de 1838, dos quaes o primeiro subjeita ao pagamento de multa os infractores do privilegio exclusivo concedido a essa companhia; e o segundo providencia acerca da damnificação das mattas e obras pertencentes a empreza do encanamento das agoas do Prata.

Dito.—Ao director interino do arsenal de guerra, dizendo que deve de cessar com a despeza do fornecimento de velas aos officiaes commandantes da guarda do palacio desta presidencia, visto, como Smc. informa, ser expressamente prohibido por lei.—Participou-se ao commandante das armas.

Portaria.—Achando-se desde muito ausente da repartição o escrivão da pagadoria militar Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque; tendo essa ausencia concorrido para que a escripturação dessa estação esteja sobremodo atrasada, com grave prejuizo do serviço publico, e convindo providenciar para que desappareça semelhante inconveniente; o presidente da provincia ordena que, emquanto o contrario não fôr resolvido pelo governo imperial, o pessoal da sebredita pagadoria fique organisado do modo seguinte.—Commissario-pagador, o coronel José de Brito Inglez;—escrivão, o official João Arsenio Barbosa;—official, o amanuense Joaquim Pereira Bastos;—amanuense, Ignacio Francisco Martins;—addido, o alferes da 3.ª classe do exercito Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.—Participou-se ao commissario-pagador.

Dita.—Nomeando delegado do termo do Exú ao tenente-coronel Roque Carlos Peixoto de Alencar.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, desejoso de que ás diversas obras militares, a que se está procedendo na mesma provincia, presida a maior fiscalisação possivel, e convencido de que esta se não dara, sem que taes obras estejam sôb a direcção immediata de um individuo que sómente cure de inspecciona-las; ha por bem incumbir dessa direcção o major do 4.º batalhão de artilharia a pé, Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, que será conservado em semelhante commissão emquanto fôr necessario, e aqui estiver o mencionado batalhão, e por ella percebera os vencimentos que lhe competirem por lei.—Scientificou-se o commandante das armas, e o coronel commissario-pagador.

IDEM DO DIA 18.

Officio.—Ao presidente da Parahiba, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam capturados, e remettidos para esta provincia, caso ahi appareçam, os marinheiros imperiaes, e marinheiros grumetes, constantes das relações que remette, acompanhadas dos signaes caracteristicos dos ditos individuos, os quaes desertaram das embarcações de guerra surtas neste porto.

Dito.—Ao commissario-pagador, mandando entregar ao arrematante Francisco Muniz de Almeida, pela quantia de 261$000 rs., os 15 cavallos inutilisados da companhia fixa de cavallaria, caso tenham sido preenchidas todas as formalidades legaes no acto da arrematação dos mesmos cavallos, a que se procedêra ante a pagadoria.

Dito.—Ao juiz de orphãos do termo do Recife, ordenando nomeie um tutor, que assigne o termo que, segundo o disposto no art. 4.º do regulamento de 3 de janeiro de 1842, deve de preceder a entrada para acompanhia dos aprendizes do arsenal de guerra, do menor Manoel, a favor de quem o subdelegado da freguezia de S.-José reclama a proteção do governo, por ser orphão de pai e mãi, e jazer no maior desamparo na praça da mesma freguezia.—Scientificou-se ao subdelegado da mesma freguezia.

Portaria.—Nomeando 1.º supplente do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Martyr de Olinda a Manoel Nunes de Mello; o 1.º supplente do subdelegado do 2.º districto da freguezia da Sé ao capitão Luiz Alves Ferreira.—Participou-se ao chefe de policia.

EXTERIOR.

Vai por trinta e dous annos que a França he o theatro e a victima de illusivas e desarrasoadas esperanças, bem como por vinte e cinco annos antes ella fôra o theatro e a victima de continuas e improficuas lutas. O anno de 1815 presenciou a extincção de um despotismo, com o qual havia exultado a parte varonil da nação, mas que a final esgotára a fôrça e o succo do povo. Desde este momento a dynastia militar cessou de reinar. As glorias imperiaes do exercito e dos marechaes fôram consignadas ao tumulo. Um novo podêr foi inaugurado em seu lugar. Em vez dos rudes soldados que, sahidos do amalgama de uma conscripção, se pozeram á frente dos exercitos, e se sentaram em os thronos da Europa, fôram elevados ao podêr os mercadores das cidades e das villas. A *bourgeoisie* foi, pois, estabelecida sobre a dupla revolução pela qual a França fôra alterna-

ILADO

damente dada a Napoleão e aos Bourbons. A mudança na balança politica do paiz desde 1788 até 1815 foi maior do que ninguem poderia ter conjecturado em nenhum periodo do seculo ultimo. A *bourgeoisie* conseguio um podêr real que não ousaria esperar nem na idade provecta de Beaumarchais, nem na juventude de Lafayette. Esta mudança, tão grande em si mesma, e de tão repentina consummação, teria sido incrivel, a não ser o drama cheio de incidentes que a precedêra. A feudalidade, o privilegio, o provincialismo, tinham-se desvanecido. Que faltava, pois, para completar os desejos da França? Quaes eram ainda os objectos das lutas desta nação? Comquanto fôsse extraordinaria e admiravel a mudança que um quarto de seculo havia effeituado na condição social do paiz, outra ainda maior havia sido operada sobre o espirito e temperamento do povo A revolução tinha antes suscitado o amor da revolução do que o do socego. As antigas fórmas estavam abolidas, as velhas ideias tinham-se desvanecido, os antigos privilegios haviam desapparecido; todavia ainda alguma cousa mais se desejava. A nova geração havia sido educada em uma sociedade mudavel e incerta, e substituia ás tradicções o capricho, aos dogmas a mutabilidade.

Este povo foi, com taes condições, subjeitado a uma dynastia que elle não amava, e a fórmas de que elle escarnecia. He verdade que a subjeição era mais nominal que real. A côrte de uma monarchia restaurada, e a resurreição de uma igreja humilhada eram antes uma offensa á vaidade do povo do que um ataque ás liberdades, ou um golpe nos interêsses da França. Porém desgraçado daquelle governo que offende a vaidade de um povo! E desgraçados do governo e do povo que tomam erradamente uma crise economica por uma crise politica, e attribuem ás constituições os vicios de um systema social, ou as imperfeições da humanidade! A França laborou na restauração debaixo de grandes males. Ella labora hoje debaixo de males ainda maiores. Mas estes males eram e são daquelles cujos não tratam as constituições, e que as cartas não pódem curar. No primeiro periodo sua desgraça podia ser judiciosamente attribuida ás consequencias de uma guerra que durára um quarto de seculo. Era a miseria que 25 annos de conscripção, de conquistas e derrotas, de triumphos e humiliações alternativas não podiam deixar de introduzir na massa da população.

A França he actualmente mais desgraçada do que o fôra em o periodo da restauração; porém sua miseria he hoje, assim como o fôra outr'ora, economica e social; as refórmas politicas, pois, por si sós não poderam remediar seus males. Até o dia das fataes ordenanças, em 1830, ella gozou de maior liberdade do que em 1815: a França de 1830 tinha mais independencia, e certamente mais riqueza do que a França de 1815.

Carlos X era pessoalmente mais popular quando envlou a grande expedição á Algeria, do que Napoleão quando marchou para Waterloo. Porém a França era tão triste e tão descontente em 1830 quanto o tinha sido em 1815. A sorte de Carlos X era tão segura no momento em que a artilharia de Paris annunciou as victorias de Bourmont, quanto havia sido a de Napoleão quando este regressou da derrota de Moscow. Tão descontente estava o povo debaixo de um regimen quanto o havia estado debaixo do outro. As rasões deste descontentamento devem procurar-se, assim nas circumstancias peculiares em que se achava a nação franceza, como no seu caracter geral. Os Francezes haviam concebido extravagantes esperanças da gloria e vantagem do engrandecimento imperial. Elles haviam tambem esperado muito da calma de uma monarchia restaurada; mas em uma e outra cousa suas esperanças se malograram.

O imperio foi uma illusão brilhante. Elle fez chover ouro, joias e principados sobre alguns soldados afortunados, mas deixou a multidão pobre e exhausta. A restauração foi uma illusão sem brilho. Ella elevou a *bourgeoisie*, mas a multidão, ella a deixou para ser ajudada pelos não escrupulosos conselhos de uma ambição nao satisfeita. Entretanto que MM. Thiers, Dupin e Casimir Perier fabricavam representações constitucionaes, a populaça de Paris, dirigida por seus jornalistas, fôrçou a *bourgeoisie* a fazer uma revolução; e a corôa foi derrotada por um partido desunido, metade do qual gritava « Pão! pão! » e a outra metade « Viva a carta! »

A substituição de uma monarchia popular em lugar de uma monarchia dynastica devia effeituar o que o consulado, o imperio e a restauração não tinham podido operar. O rei dos Francezes devia fazer seu povo mais feliz e mais livre do que nenhum rei de França havia podido fazê-lo. Todas as classes deviam gozar os privilegios que até então haviam sido monopolisados por algumas. « O povo, —os obreiros e os servidores que tinham derramado seu sangue no *Marché-des-Innocens*, —os *proletarios* que haviam ajudado a defender uma causa constitucional em a *Place-de-Greve*, —deviam agora participar juntamente com os *bourgeois* defensores da carta dos seus fructos materiaes. Finalmente elles deviam colher o premio pelo qual haviam derramado seu sangue, haviam padecido e morrido. Taes eram as esperanças do povo francez em 1830. Os 18 annos deste periodo cheio de perturbações e incidentes, que mediaram entre a esplendida inauguração e o deshonroso fim da ultima monarchia franceza, pódem bem testificar quaes eram a justiça e a racionabilidade destas esperanças. Desde a primeira exhibição de descontentamento, silenciosa e desarmada, com que a gentalha de Paris saudou o novo throno até a desordem em Lyon; —desde a desordem em Lyon até a primeira perseguição da imprensa revolucionaria por um governo revolucionario; —desde o primeiro corajoso protesto de Armand Carrel até a sua apologia na camara dos pares; —desde a conspiração de *Fieschi* até a de *le Conte*; —desde a primeira consolidação de um governo apparentemente forte até a sua aniquilação em o mez de fevereiro passado; —em todas estas mudaveis e variegadas scenas, o que he que com as lutas se ha ganhado? O que he que se he realisado quanto ás aspirações de mais de 60 annos? A primeira revolução franceza foi um ardentissimo protesto em favor dos direitos do homem, da igualdade da especie, e da exaltação dos pobres. Depois de 15 annos de luta, de carneficina e confusão, ella enthronisou um despotismo mais egoista e desarrasoado do que todos os que o haviam precedido. A revolução de 1830 deveria ter feito aquillo que a revolução de 1791 não havia feito. Quaes as suas promessas, e qual a maneira por que as cumprira, bem o mostram as sociedades secretas, a liga de assassinos, a desconfiança da *bourgeoisie*, o descontentamento da populaça, a impraticabilidade da politica, e a cessação de uma constituição que não póde salvar a classe baixa da penuria, entretanto que subjeitou a alta á corrupção.

Uma quarta revolução ha sido effeituada. Quaes fôram as suas promessas? Qual a maneira por que as teem comprido? Quaes as suas consequencias? Se a côrte de Carlos X foi prodiga, a de Luiz Filippe foi extravagante. Se a primeira foi arbitraria por crença, a ultima tornou-se arbitraria por necessidade. Porém o que foi a prodigalidade, ou o despotismo de ambas, comparados com as desarrazoadas despezas e o absolutismo despotico do systema que as ha substituido? Carlos X fez ordenações contra a imprensa, e foi deposto. Luiz Filippe perseguio a imprensa e oppoz-se a liberdade das associações politicas; —elle se acha hoje exilado. Mas a França he acaso mais livre? Esta ella mais prospera? He a despeza do seu governo mais bem fiscalisada? He sua imposição mais leve, sua segurança maior? Sexta-feira passada foi o anniversario da tomada da Bastilha! e neste momento a França deve sua existencia e integridade á lei militar. Ella deve o estar salva da anarchia, do saque, da dilaceração á suspensão e suppressão desta mesma fôrça que ha 15 annos ella organisa contra a autoridade. Se Carlos X acabou com a imprensa por um edicto, e Luiz Filippe por meio de julgamentos, o governo actual acabou com ella por um *fiat* militar. Paris consente em aceitar de Cavaignac termos que seus soberanos depostos não ousaram impôr-lhe. A officina de M. de Girardin he escalada, seus typos apprehendidos, seu jornal supprimido pelos administradores de uma republica que fôra feita pelos jornalistas e pelo povo A liberdade, fraternidade e igualdade tratam o povo como a corôa, a igreja e a aristocracia nunca sonharam em trata-lo. A liberdade o prende, a igualdade o subjeita á espionagem, e a fraternidade os espingardêa aos centos. O mais rancoroso inimigo de Luiz Filippe nunca o accusou de ser tão rigoroso. Elle esteve exposto aos tiros do assassino mais vezes do que nenhuma testa corôada desde o principio do mundo; comtudo elle perdoou mais vezes do que nenhum rei havia perdoado antes. Elle não era sedento de sangue; elle não era vingativo. Mas o governo da republica *uma e indivisivel*, —o governo que foi fundado sobre a base da liberdade, fraternidade e igualdade, e que combateu debaixo destes symbolos, —este ha derramado mais sangue, ha malbaratado mais thesouros dentro de cinco mezes do que todas as administrações nos tres differentes reinados depois da batalha de Waterloo! E qual devera ser a consequencia de todas estas cousas? Presentemente « o povo, » —« o povo, » que não devia mais ser pobre, que não devia mais sentir falta de emprego, nem ser opprimido pela fome, pela injuria e pelo desprezo, —o povo está ja clamando por pão, raivoso contra o governo que elle mesmo estabelecêra; o governo está desconfiado, suspeitoso e pobre; e a *bourgeoisie* que ajudou os disturbios que hoje deplora, está contemplando a imposição de tributos que não podera pagar. E isto he tudo! Receiamos que não. Cavaignac póde bem lembrar-se destas ominosas palavras que, ha 15 annos, proferíra o seu homonimo: —« A revolução he toda a nação! »

(*The Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE OUTUBRO DE 1848.

O importante officio do Exm. Sr. Costa Pinto, publicado em o numero 227 deste *Diario*, appareceu ahi com alguns erros typographicos que nos pareceram graves; por isso, pois, o reimprimimos hoje.

« Da correspondencia official de diversas autoridades da comarca de Pajahu-de-Flores, que tem chegado directamente ao meu conhecimento, de officios que Vmc. me ha dirigido, e finalmente de um officio que recebi do Exm. presidente da Parahiba, acompanhado de outros de autoridades d'aquella provincia, os quaes todos lhe transmitto, uns por cópia e outros em original, se deduz que a segurança e tranquillidade publica se acham gravemente compromettidas na sobredita comarca, não só por se terem alli commettido recentemente, e de tempos á esta parte, muitos crimes, senão tambem porque se teem involvido nesses desgraçados acontecimentos pessoas prepotentes e poderosas do lugar, ou individuos que ellas protegem, de sorte que he quasi nenhuma a acção da justiça para fazer punir tantos attentados, e, o que he peior, não parece provavel que a policia possa prevenir outros que a situação ameaça, por estarem talvez os cargos, de que ella dispõe, em podêr de homens dominados do espirito de vingança e nimiamente faceis, pela desmoralisação que tudo ha invadido, em perpetrar, ou ao menos em tolerar que se perpetrem os mais horrorosos delictos, e, o que ainda he mais revoltante, com o pretexto de defesa de principios politicos, com os quaes pretendem acobertar seus odios e rancorosas inimizades.

« Sendo, pois, estes os casos em que se deve de tomar providencias mais energicas e efficazes, e que fôram litteralmente previstos pelo artigo 60 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, ordeno á Vmc, que, sem perda de tempo, se passe para a comarca de Pajahu-de-Flores, sendo os fins da diligencia de que o encarrego, os seguintes: 1.º, formar culpa a todos os criminosos de delictos mais graves de que se não tenha tomado conhecimento pelos motivos acima declarados; 2.º, passar-se, se julgar necessario, e a bem de completar-se a diligencia, para qualquer das comarcas vizinhas, onde costumam asylar-se alguns dos ditos criminosos; 3.º, informar-se escrupulosamente ácerca de pessoas que devam de ser nomeadas para os empregos de policia, evitando com todo o cuidado propôr para esses cargos (segundo a doutrina do artigo 7.º do regulamento de 22 de fevereiro de 1842) homens prepotentes, involvidos em malquerenças e dominados por odios; 4.º, indicar os lugares em que, como um dos meios de conseguir-se a segurança e tranquillidade publica dessas comarcas, convem que sejam collocados os destacamentos do corpo de policia e os de primeira linha; 5.º, observar e fazer observar, attenta a proximidade da época das eleições de vereadores e juizes de paz, a circular de 23 de setembro proximo passado; 6.º, em summa, conduzir-se, no desempenho da diligencia, de uma maneira tão satisfactoria, como he de esperar de um magistrado intelligente, probo, imparcial e provecto, e que vai incumbido de uma missão unicamente protectora e de nenhuma sorte vexatoria aos povos, por entre os quaes tiver de achar-se.

« E porque existe na comarca de Pajahú-de-Flores um destacamento de policia, forte de 48 praças, commandado por um official de confiança, e na de Bonito outro de linha, com a fôrça de 87 praças, igualmente bem commandado, dos quaes Vmc. poderá dispôr para fazer respeitar sua autoridade, e conseguir os fins de que he incumbido, julgo sufficiente que o acompanhem desta capital mais 10 praças de cavallaria; o que não obstante, se S. mc. entender que lhe são precisos alguns outros auxilios, os requisitará em tempo. Devo tambem preveni-lo de que cumpre deixar ordem na secretaria da policia para me serem apresentados os officios que ahi fôrem recebidos em sua ausencia, afim de serem abertos, pois isso póde interessar ao serviço publico; bem como importa que me communique, em todas as occasiões que se lhe offerecerem o que fôr occorrendo durante a diligencia de que he encarregado. Deos guarde a Vmc. Palacio de Pernambuco, 16 de outubro de 1846. — *Antonio da Costa Pinto.* —Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia, Antonio Henriques de Miranda. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 15:132$437

Descarregam hoje, 12 de outubro.

Hiate —*Exalação* — ferro em barras.
Brigue —*Paulina* — mercadorias.
Brigue —*Immanuel* — alcatrão e carvão.
Escuna —*Harriet* — bacalhão.
Barca —*Creamore* — idem.
Patacho —*Oliveira* — charutos.
Brigue —*Challenge* — aduellas e arcos.
Brigue —*Guilherme* — farinha.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	1:172$010
Diversas provincias	204$728
	1:376$738

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 992$257

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Terra-Nova; 37 dias, barca americana *El-Dorado*, de 183 toneladas, capitão James Etchberger, equipagem 11, carga 1.912 tinas com bacalhão; a L. G. Ferreira & Companhia.

Rio-Grande-do-Sul; 12 dias, brigue brasileiro *Lião*, de 170 toneladas, capitão Antonio Rodrigues Garcia, equipagem 13, carga carne e sebo; a Amorim Irmãos. Passageiro, Joaquim Rodrigues Garcia.

Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Espadarte*, de 27 toneladas, capitão Joaquim de Oliveira, equipagem 5, carga ago'ardente, azeite de carrapato e tôros de mangue; ao capitão. Passageiros, Francisco do Rego Pontes, Antonio Francisco Cordeiro, Brasileiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; barca americana *El Dorado*, capitão James Etchberger, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Feliz-Destino*, capitão Manoel José de Azevedo, carga assucar, algodão, ago'ardente e mais generos. Passageiros, 4 escravos a entregar.

EDITAL.

Perante a camara municipal desta cidade andará novamente em praça, segundo a ordem do Exm. presidente da provincia, no dia 13 do corrente, o imposto da aferição deste municipio; assim como os demais objectos que ainda não fôram arrematados. Os pretendentes deverão comparecer munidos de fiadores habilitados na fórma da lei, sem o que não lhes será permittido lançar.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 9 de outubro de 1848.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Presidente.

Declarações

-- O arsenal de guerra compra carvão vegetal: quem o mesmo genero quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta, no dia 13 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 10 de outubro de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Continuação dos devedores da decima dos predios urbanos, que teem de ser executados, se não comparecerem até o dia 15 do corrente mez a saldar seus debitos.

A saber:

Francisco Xavier das Chagas.	157,738
Monica Gonçalves Rodrigues França	84.264
Antonia Maria da Penha	84,264
Vicente Thomaz dos Santos	63.717
Hermenegildo José de Alcantara	108,495
Herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues	159,073
Ditos de João Manoel Pereira de Abreu	89,548
Manoel Gonçalves Servina	274.742
Herdeiros de José Silverio	66,420
Da irmandade de San-Domingos da igreja do Rosario.	116.868
Dita do SS. Sacramento de Jaboatão.	119.814
Dita de San-José de Riba-Mar.	265,407
Dita do Sr. dos Martyrios da igreja dos crioulos	83.014
Dita do mesmo Sr. da igreja do Rosario.	92,617
Dita de Santa Efigenia da mesma igreja	85,991
Dita de San-Thiago da igreja do Pilar.	110,786
Irmandade de N. Sra do Rosario da Boa-Vista	113,877
Lourenço José das Neves, como testamenteiro do padre Francisco Dias de Oliveira.	213,395
	2:290,030

(*Continuar-se-ha.*)

PUBLICAÇAO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e esta escripta em uma linguagem que qualquer pessoa percebe; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem: vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

THEATRO NACIONAL

DA

RUA DA PRAIA.

Divertimento offerecido a todos os habitantes desta cidade.

DOMINGO, 15 DE OUTUBRO.

A beneficio de dous particulares, representar-se-ha a linda comedia

O RETRACTO DE MUITAS FAMILIAS.

Personagens principaes da dita comedia, e os nomes dos actores que a representam.

O cavalheiro. — Cunha.
O morgado. — Cabral.
Henrique. -- José Alves.
Leonor. — D Josepha.
A baroneza. — D. Vicencia.
Jorge, criado gracioso. -- Santa Rosa.
André. — Fiel.
Rosa criada. — D. Jesuina.

Os intervallos do drama serão preenchidos com bellissimas symphonias; no fim da peça o autor Santa Rosa cantara a mui applaudida aria que tem por titulo

O MUSICO CHARLATA'O.

Porá fim a todo o divertimento a jocosa farça

OS DOUS,

na qual Santa Rosa esforçar-se-ha por bem desempenhar a parte do Inglez. O beneficiado avisa ao publico que não he preciso levar cadeiras para os camarotes, pois haverá assento em todos.

Pincipiará o divertimento ás oito e meia horas com a chegada das autoridades.

THEATRO NACIONAL

DE

SAN-FRANCISCO.

SABBADO, 14 DO CORRENTE.

Em beneficio de D. Ursulina Esmeralda da Luz e Silva, se representará o novo e gracioso drama

ARTUR, OU DEPOIS DE 16 ANNOS.

Sendo a musica de dous coros de composição do Sr. José Fachineth, apparecerá a vista de marinha, junto a qual se está construindo uma nova barca, que será lançada ao mar: a manobra será executada com tal illusão, que o director se persuade que muito agradará ao respeitavel publico No fim do drama se dançará a polka, rematando o espectaculo com a graciosa farça

O DUELLO NO TERCEIRO ANDAR.

A beneficiada pede e espera que todos os senhores que se dignaram aceitar-lhe bilhetes de platéa, se dignem remunerar-lhe na mesma noite, no camarote de frente nobre, n. 27, onde se achará para recebê-los; quanto aos camarotes, irá pessoalmente pelos mesmos fazer o cortejo do costume.

O espectaculo não principiará sem a chegada da autoridade que deve presidir.

O director, constando-lhe que ha quem invente que elle barbaramente leva pelo beneficio desta senhora (orphãa de pai e que tem juz a ser protegida) a quantia de 200,000 rs, declara que he falso, pois geralmente tem vendido os beneficios para senhoras a 150$000 rs., e para homens a 160$ rs.: sendo esta mais fovorecida, porque o director pagou além do mais a composição da musica ao Sr. José Fachineth.

Avisos maritimos.

-- Para o Assú segue, impreterivelmente até 15 do corrente, o brigue brasileiro *Sagitario*: para carga ou passageiros, trata-se no armazem da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 23.

-- Para o porto da Figueira, Lisbôa, ou cidade do Porto partirá, até o fim do corrente mez, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*: tem a maior parte do seu carregamento: para o restante, e passageiros trata-se com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, Firmino J. F. da Rosa.

-- Para o Aracati pretende sahir até 20 do presente o hiate *Novo Olinda*, mestre Antonio José Vianna: os pretendentes a carregar, se entenderão com o mesmo mestre no trapiche Novo, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

— Vende-se o hiate portuguez *Especulador*, de lote de seis a 7,000 arrobas, de muito boa construcção e novo: os pretendentes pódem vê-lo e examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do Angelo, e para o ajuste, na rua do Trapiche, n. 44, com Firmino José Felix da Rosa.

Leilões.

-- Kalkmann & Resenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa e de algodão, as mais proprias do mercado: sexta-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Leilão que fazem L. G. Ferreira & C., por intervenção do corretor Oliveira, de 300 barricas com farinha de trigo, por conta e risco de quem pertencer, sabbado 14 de outubro, ás 11 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Gonçalves.

Avisos diversos.

-- Faço saber ao publico que, desde o dia 26 de setembro proximo passado, fugio da cidade da Victoria, uma escrava de nome Maria, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes, a saber: corpulenta, boa altura, uma mão foveira, com dous ou tres dentes tirados na frente, de cima, com signaes de velha, cintura um tanto fina, rosto grosseiro e taciturno, o beiço de cima grosso e meio bicudo; levou de roupa um vestido de chita verde-escuro com palmas, uma saia de chita preta, outra dita de algodãozinho azul, duas ditas de chita usada, uma coberta de panno da Costa ja usada e uma rede. Pede-se ás autoridades e mais pessoas que a apprehendam e levem a seu senhor, Manoel Alves da Silva Caldas, que será bem recompensado, ou na rua do Queimado, n. 27.

MUTILA

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro publico que não pague, caso saia premiado, o meio bilhete numero 148, da mesma loteria que corre a 13 do corrente, senão a seu proprio dono, o preto Thomaz, que he escravo do Sr. José Alves Mamede Ferreira.

— D. Josepha Francisca Rosa annuncia ao respeitavel publico que de sua casa sahio illudida uma pardinha forra, de nome Cordulina, de 13 annos pouco mais ou menos; consta estar recolhida em casa de Francisco da Silva Boa-Vista: e para que não leve extravio por qualquer pretexto, faz o presente annuncio.

-- O abaixo assignado, morador na ladeira da Misericordia, em Olinda, faz sciente que lhe desappareceu, no dia 10 do corrente, pelas 7 horas da noite, um relogio cylindro, com passador de ouro, bastante grosso: quem delle tiver noticia, ou o restituir, terá em recompensa 40,000 rs.

Pedro de Araujo Argolle Ferrão

-- Pergunta-se ao escrivão de capellas quanto leva Vm. pela approvação de contas de uma Irmandade, que com sua resposta terá mais que lhe perguntar — *O curioso*.

-- Precisa-se de um caixeiro, dos chegados ultimamente da Porto: na rua Direita, refinação, n. 22.

-- Sabbado, 7 do corrente, appareceu no quintal da casa da rua Direita, n. 18, uma arara: quem fôr seu dono, dando os signaes, lhe será entregue.

A QUEM LHE FALTAR.

A pessoa que lhe faltarem 3 traves, dirija-se a rua de S.-Amaro, venda n. 8, que se dirá quem as pegou indo pelo rio abaixo.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, Brasileiro ou Portuguez, para entregar pão com um preto na rua: recebe-se até mesmo não sabendo da mesma arte: na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 5.

PEDIDO RELIGIOSO.

Pede-se por caridade aos reverendos prelados do Convento de S.-Francisco desta cidade o obsequio de não darem demissorias a subditos seus, sem a capacidade scientifica tão recommendada pelo concilio-tridentino, e pelo seu mesmo instituto, e que não illudam dest'arte a boa fé de S. Exc. Revm., que se louva nas suas palavras, como consta o vão fazer agora com alguns que, além do mais, nem em latim fôram examinados. *O donato.*

-- De commum accôrdo, fica extincta a sociedade que gyrava sôb a rasão de Martins Raposo & Companhia, em um armazem de assucar, na rua do Brum; ficando desligado da mesma sociedade os socios Felisbino de Carvalho Raposo e José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, continuando o socio Antonio Martins Carvalho com o mesmo estabelecimento e obrigado a liquidação do passivo e activo da dita extincta firma.

-- Joaquim Cavalcante de Albuquerque faz sciente que em seu engenho se acha um pardo, de nome Felix, que diz ser escravo do Sr. tenente Thomaz Pereira Pinto, que procurava senhor para o comprar: portanto, o dito Sr., ou pessoa por elle autorisada, o poderá vir buscar, que o annunciante o entregará promptamente; porém não se responsabilisa pela fuga do dito escravo — Engenho Paulista, 10 de outubro de 1848.

— O Sr. José Paulo do Rego Barreto dirija-se a rua do Livramento, n. 14, loja de Francisco Cavalcante de Albuquerque a negocio que lhe diz respeito.

-- Francisco José Correia Guimarães faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro do Sr. José da Costa Carvalho Guimarães, desde o dia 9 do corrente mez de outubro de 1848

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com a maior brevidade possivel, e por diminuto preço.

-- Arrenda-se, ou vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, sahindo da pontezinha, a direita, o terceiro sitio, muito bem plantado, e com boa casa de vivenda: quem o pretender dirija-se ao sitio grande que tem um mirante, ao pé da mesma pontezinha, ou no largo do Corpo-Santo, n. 114.

-- A mesa regedora actual da irmandade do SS. Sacramento do bairro de S.-Antonio desta cidade faz sciente aquelles dos inquilinos dos predios que fazem o patrimonio da mesma irmandade, que deixaram de comparecer para pagar os seus debitos, e prestarem fiadores, que he marcado pela ultima vez o dia 12 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para comparecerem no consistorio da mesma matriz: isto tambem se entende com qualquer devedor a irmandade, pois que tem a irmandade para com os omissos de deliberar.

FABRICA DE PIANOS.

Rua do Queimado, n. 12.

João Vignes, tendo dirigido uma das primeiras fabricas de pianos em Paris, e tendo quatro annos de residencia nesta cidade, onde, pela quantidade de pianos que tem concertado e afinado, de todos os autores e de todas as armações, acha-se habilitado para apreciar os defeitos destes; por isso fabrica pianos de proposito para este paiz, de modelo novo e riquissimo, os quaes offerecem todas as vantagens, reunidas a boniteza e segurança dos superiores: tambem concerta e afina pianos com toda a perfeição.

-- Uma pessoa que tem na ribeira de de Una mais de cem vaccas, e que não tem terras nos suburbios desta cidade, onde as possa conservar para desfructar o leite, convida a quem as tiver, e não tiver vaccas, a sociar, concorrendo cada um com o que tem: Quem tal negocio quizer, dirija-se a rua do Rangel, n. 45.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: na rua de S.-Gonçalo, sobrado n. 29.

-- João Bitter retira-se para fóra do imperio.

-- José Moitinho da Silva, Portuguez, retira-se para o Rio Grande-do-Sul, no navio mais proximo a sahir.

-- Aluga-se uma escrava para o trafico de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, sobrado n. 43.

-- Precisa-se de um amassador: nas Cinco-Pontas, padaria n. 40.

-- Alugam-se 4 mei'agoas, duas no becco do Peixoto, e duas na travessa do Viveiro, pelo preço de 5,000 rs. mensaes: na rua do Crespo, n. 15, a fallar com Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- Precisa-se de um Portuguez que saiba andar em carroça: na rua Nova, n. 46.

-- O secretario da irmandade de N. S. do Bom-Parto convida a todos os irmãos desta mesma irmandade para comparecerem, no dia 15 do corrente, no consistorio da mesma irmandade, para o fim de se proceder a nova mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1848 a 1849, ás 9 para ás 10 horas do dia.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 86, no Aterro-da-Boa-Vista: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

10,000 rs.

Dão-se 10,000 rs. de gratificação a quem touxer na rua da Cruz, n. 21, um cachorro de fila, ainda novo, de côr escura, focinho preto, cauda comprida, orelhas cortadas; o qual perdeu-se no domingo, primeiro do corrente mez.

-- Catharina Maria da Conceição faz saber ao publico que ninguem faça negocio algum com seu marido, João Pedro da Rocha, sem que ella não seja sabedora; do contrário, quem fizer perderá, que ella por nada se obriga.

-- João Pereira Lopes Muniz faz sciente aos seus credores, que, tendo-os convidado para se reunirem na sua casa de negocio para tomarem conta della, o não quizeram fazer: por isso novamente os convida, por meio deste annuncio, para, no prazo de dous dias, tomarem conta, findos os quaes recolherá a chave ao deposito geral, não se responsabilisando mais por cousa alguma que possa acontecer.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que, tendo comprado uma porção de dedaes de prata ao Senhor Augusto Maren, pai, com fabrica de ourives na rua de Santo-Antonio, no Rio-de-Janeiro, como se prova pela factura do mesmo Senhor, acontece ter-se verificado serem ditos dedaes de cobre e não de prata, como julgava o abaixo assignado; e como não queira enganar a pessôa alguma, roga aos seus freguezes que compraram os ditos dedaes de os levarem á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, no hotel Commercio, afim de receberem a importancia que deram por elles; pois que, sendo enganado pelo mesmo Senhor Augusto Maren, não era a sua intenção ter igual procedimento para com o publico.

Simon Louis.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou escrava, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a quem convier, dirija-se a rua larga do Rosario, primeiro andar, n. 48.

-- A mesa regedora da ordem terceira de S.-Francisco tem marcado o prazo de dous mezes desta data para todos os seus devedores, tanto de alugueis de casas, como os de fóros, virem pagar o que estiverem a dever, não lhes servindo de pretexto o terem aforado novos terrenos de marinha, porque, findo este prazo, serão executados; para cujo fim se deverão entender com o irmão procurador-geral da mesma ordem.

-- No dia 13 do corrente, perante o Sr. Dr juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias, depois desta, se ha de arrematar infallivelmente, por ser a ultima praça, o engenho Goiabeira, moente e corrente, com safra criada, um dos melhores que existe, por ser muito perto da praça e de boa producção: assim como varios animaes vaccum e cavallar e uma casa na povoação de Santo-Amaro-Jaboatão, onde he o mesmo engenho situado, o qual se arremata para cumprimento de disposições testamentarias: quem a pretender compareça: o que tudo melhor consta do escripto em podêr do porteiro Serra Grande.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e bastante, fôrra ou captiva: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, da-se pão de vendagem a pretas, sôb responsabilidade de seus senhores.

— Pede-se ao Sr. João da Silva Braga queira, por sua bondade, retirar quanto antes de sua casa esse bojudo ☞ Justino ☜ antes que elle faça com sua S. Mc. como João Brocha, Farias, Guimarães e outros do mesmo lote.

Aos pais de familias.

Uma senhora que já ha annos vive de ensinar primeiras lettras, contar, grammatica portugueza, costura chãa, lavarinto, marcar e todas as qualidades de bordar, que ultimamente tinha aula na rua do Hospicio, mudou sua residencia para a rua da Ribeira na Boa-Vista, casa terrea, n. 86, e ahi se acha de aula aberta, prompta a receber qualquer alumna que se lhe offereça, por preço commodo.

Loteria do theatro publico desta cidade.

O thesoureiro desta loteria affirma que as rodas andam impreterivelmente no dia 13 do corrente, como está marcado, e o pequeno resto de bilhetes que existe acha-se á venda nos lugares do costume até o dia 12.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um missal, ainda que esteja bastante usado, com tanto que esteja completo: na rua Nova, n. 14, segundo andar, o que annuncie.

-- Compra-se um sobrado de um andar, ou uma casa terrea boa: prefere-se no bairro de S.-Antonio, e em boa rua: na rua de Hortas, n. 112, se dirá quem compra.

-- Compra-se chumbo velho: no pateo do Carmo, n. 17.

-- Compra-se pevide de melancia: na rua Direita, n. 58.

Vendas.

--Vendem-se missaes romanos: na rua de S.-Francisco, outr'ora-Mundo-Novo, n. 66.

Tinta solar.

Esta tinta serve para marcar a roupa por mais fina ou grossa que seja; e usa-se sem preparação alguma, engommando a roupa e escrevendo com penna de ganso, expõe-se ao sol por uma hora, e depois torna-se preta, duravel e impossivel de desbotar na lavagem: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, a 1,000 rs.

Agoa de perola.

para tirar sardas, rugas e embellezar o rosto.

Este celebre cosmetico foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos; porém sua grande utilidade tornou-o o comestico mais popular que se usa nos toilets modernos: custa cada frasco 2,000 rs., envolto no competente receituario: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Pasta de flor de lyrio.

Esta superior preparação, a melhor até hoje conhecida para limpar os dentes e conserva-los sempre alvos e livres da pedra e carie, conserva a fortificação das gengivas, e evita a accumulação do tartaro pelo seu uso regular: custa cada boião 2,000 rs., e vai envolto no competente receituario: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Agoa de mel

para fortificar e limpar o cabello, removendo a caspa, conservando-lhe o lustro e massieza, e promovendo ao mesmo tempo a acção salutar das raizes, e desta sorte faze-los crescer com mais vigor e belleza. Esta util e agradavel agoa he preparada e destilada do mel de abelhas, contém não só todas as suas virtudes, como tambem um arôma superior aos mais agradaveis perfumes: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— São chegados os mais ricos córtes de tramoia de seda, recentemente vindos de França, os quaes rivalisam em qualidade aos de cambraia e seda: o seu diminuto preço he de 6,000 rs. cada córte: vende-se unicamente na rua do Queimado, loja n. 17.

— Vende-se uma armação de loja de calçado, toda envidraçada, e optima para miudezas, ou outro qualquer negocio, por ser n'uma das melhores ruas na rua da Cadeia-Velha, n. 35.

— Venderam-se na loja da viuva de Vieira & Filho, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, da 16.ª loteria, do monte pio geral, os numeros seguintes: 4,337, 1:000$ rs.; 887, 400,000 rs.; 5,870, 200,000 rs.; 3,299, 100$ rs.; 499, 100,000 rs.; 4,963, 40,000 rs.; 5,453, 40,000 rs.; 3,532, 40,000 rs; 5,809, 40,000 rs.; 2,133, 40$ rs.; 3,664, 40,000 rs.; 1,981, 40,000 rs. e immensos de 20,000 rs.

— Vende se um lindo moleque de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, sem vicios, nem achaques, e proprio de todo o serviço, e para pagem: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Na padaria da rua do Rosario estreita, n. 13, vende-se bolacha a 3,520 rs. a arroba, e tambem se fazem encommendas para mantimento dos navios estrangeiros: quem precisar dirija-se a mesmo padaria, a fazer as encommendas que precisar.

Um novo sortimento de riscado monstro.

Vendem-se na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, novos riscados monstros de padrões modernos e lindos, pelo mesmo preço de 320 rs. o covado.

-- Vende-se um sitio com boa casa e por preço commodo, na estrada da Agoa-Fria: na rua Nova, n. 46.

— Vende-se um escravo Africano, moço, sem vicio algum e sadio: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rosario, botica n. 42, em cujo lugar se dirá quem o vende.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Jasmim, n. 1, no lugar dos Coelhos, em chãos proprios e edificada ha pouco tempo, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 16, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se Jesus-Christo perante o seculo, ou os novos testemunhos das sciencias, 1 v.; Descripção da cidade do Porto, com um mappa, 1 v.; Historia da revolução de Pernambuco em 1817, pelo doutor Francisco Muniz Tavares, 1 v.; Portugal velho, 5 v.; Poema, os burros, 1 v.; Cartas de José A. de Macedo: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, n. 11.

— Na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se peças de madapolão fino, enfestado, a 5,500 rs.; ditos de gallo dourado, a 4,000 rs.; peças de bretanha de rôlo, com 10 varas, a 2,000 rs.; peças de cassa de quadros brancos, proprias para babados, com 8 varas e meia, a 2,600 rs.; sarja de seda, preta, com quatro palmos de largura, propria para vestidos de senhora, a 1,500 rs o covado; mantas de tarlatana, para senhora, a 1,000 rs cada uma; ditas de lãa e seda, para meninas, a 2,000 rs., e de seda a 7,000 rs.; casimiras enfestadas, proprias para palitós e calças, a 2,500 rs. o covado; córtes de cassas finas, com 6 varas e meia á 2,500 rs.; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Hospicio, junto á venda do Leão de ouro, com bons commodos, grande quintal, com poço d'agoa de beber, e que está livre e desembaraçado.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos de idade, a qual cose, engomma liso, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, ou troca-se: na rua de Hortas, n. 138.

A 1,600 cada um.

Na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se barretes de seda para padre, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um.

--Vendem-se ricos chapéos de filó, para senhora, do ultimo gosto, vindos pelo ultimo navio de França: na rua Nova, loja n. 8, do Amaral.

A DINHEIRO

pro muito batato preço sapatos de lustro de uma sola para homem, a 1,000 rs.; borzeguins para dito, a 3,200 rs.; sapatos de duraque de Lisbôa, a 800 rs.; ditos para meninas, a 500 rs.; ditos de lustro, a 1,000 rs; ditos de setim branco para senhora, a 1,600 rs.; sapatões de bezerros, a 3,200 rs.; sapatos de lustro e marroquim para meninas, a 500 rs. e outras qualidades: tudo recentemente chegado: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

ATTENÇA'O.

Vendem-se, nos Arrombados, as madeiras seguintes: traves de 25 a 48 palmos, enchameis de 22 a 36 ditos, mãos travessas de 30 ditos, caibros de 30 e de 40 ditos: todas estas madeiras são de primeira qualidade: os compradores dirijam-se a dito lugar que, escolhendo e ajustando, manda-se trazer ás obras e por preço muito commodo, e tira-se toda e qualquer madeira que queiram.

A 4,000 rs. cada um.

Na loja n. 5 que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & C., vendem-se chapéos de sol de seda verde, azul e encarnada, pelo diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

— Vende-se potassa muito superior, chegada ha poucos dias, em barris pequenos, e por preço muito commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

--Vende-se, por o dono se retirar para fóra, uma cama de casal, feita em Lisbôa, com os enxergões ou sem elles; defronte do quartel de policia, n. 11.

-- Firmino J. F. da Rosa vende muito superior panno de algodão trançado, feito na Bahia, muito proprio para saccos de assucar, assim como para roupa de escravos, por ser muito encorpado: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

CAFE'.

Vende-se café da terra de primeira qualidade, sendo de arroba para cima, a 140 rs a libra, e as libras a 160 rs.: na rua do Rangel, n. 45.

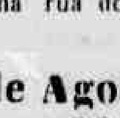
— Vendem-se, na rua do Queimado, n. 45, loja de fazendas, as bem conhecidas velas de carnaúba, vindas do Aracaty, em caixas de uma arroba, sendo de primeira sorte de 6 em libra, a 280 rs.; ditas de sete em libra, a 260 rs., e de segunda sorte, a 240 rs., de oito em libra.

-- Vendem-se tijolos de alvenaria grossa, de muito bom barro, bem cozidos, proprios até para obra de cáes, postos em qualquer porto de obra ou no embarque da olaria, tudo como convier ao comprador, pelo mais commodo preço possivel, e sendo porção de milheiros mais se attenderá no preço: a quem convier dirija-se, a tratar na rua estreita do Rosario, n. 15.

-- Vendem-se na loja de Manoel Ferreira Ramos, na rua do Crespo, que faz quina para a do Queimado, córtes de cambraia de côres superiores, a 3,000 rs.; ditos de tarlatana, a 2,600 rs.; ditos de belmira, a 2,500 rs.; córtes de algodão e seda para collete, a 500 rs.; meias casimiras, a 500 rs. o covado; córtes de velludo para collete, a 3,000 rs.; assim como um variado sortemento de pannos finos pretos e de cores, casimiras, setins, etc

-- Vendem-se titulos de divida da thesouraria geral: no armazem da rua da Cruz, n. 13.

— Vendem-se uns titulos da divida da thesouraria geral: na rua da Cruz, a fallar com o caixeiro do armazem n. 16.

Chapéos da  ultima moda

Vendem-se superiores chapéos francezes do ultimo gosto de Paris, chegados ultimamente no brigue *Nelie-Mathilde*; bonetes para meninos; chapéos de massa de todas as qualidades, até o diminuto preço de 2,400 rs.: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se, de uma pessoa que se retira, uma bonita mucama, bem educada, e com todas as habilidades; 4 escravas de 18 a 22 annos, que engommam, cozinham e lavam, tudo com perfeição; duas ditas lavadeiras e quitandeiras, ambas por 600$ rs.; um bonito escravo de 20 annos; um dito de 26 annos, que trabalha de carpina, e he optimo trabalhador de carpina e de todo o serviço; um dito por 350$ rs.

-- Vende-se uma bonito escrava com as habilidades necessarias para uma casa de familia; um moleque de nação, de 18 annos; um preto de bonita figura, por preço muito rasoavel, para liquidação: no pateo da matriz de S.-Antonio, loja n. 4.

-- Vendem-se luvas de pellica branca, para homem e senhora, a 1,000 rs., e de côres, a 500 rs.: na praça da Independencia, n. 39.

-- Vende-se uma preta moça, de bonita figura, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 15.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa; cal virgem, em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se uma escrava de 18 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma, cose, ensaboa, e he muito diligente e sadia: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

— Vendem-se terrenos productivos, em porção maior ou menor, e por baixo preço: na estrada que vai da Soledade para Olinda, sobrado do primeiro sitio depois de passar a igreja de Belém, ao lado esquerdo, nos dias uteis até ás 8 horas da manhãa, e das 5 até ás 6 da tarde, e nos domingos e dias santos a toda hora do dia.

— Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 9, com poucos fundos, e a armação muito commoda: a tratar na mesma venda.

LADO

-- Vende-se vinho verde, muito bom e sem confeição alguma, a 200 rs. a garrafa; vinegre branco de Lisbôa, muito forte: no pateo do Carmo, venda n. 1.

—Vende-se a loja da rua do Crespo, n. 5 A, com os fundos existentes: a tratar na mesma loja.

— Vende-se um escravo de 18 annos, de muito boa conducta, o que he optimo para qualquer serviço: na rua Direita, n. 16, sobrado que faz esquina para S.-Pedro.

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, para meninas, pelo barato preço de 2,000 rs; assim como córtes de chita escura, com 10 covados, a 1,600 rs; cassas de côres, de quatro palmos de largura, a 240 rs. o covado.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

CHAMPANHA

da verdadeira marca COMETA, uma factura nova: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Da-se amostra.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsae que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vende-se uma cama de armação com lona, quasi nova, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48

— Vende-se, na venda de Bento João Cardozo, na rua Direita, n 95, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, chegada proximamente, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma casa no lugar da Capunga, perto do rio, de pedra e cal, ainda nova, toda envidraçada: vende-se por menos de seu valor, recebendo-se metade a vista: no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica n. 8.

—Vendem-se, na rua do Amorim, venda de Antonio João Fernandes de Carvalho, as maiores esteiras, vindas do Aracaty, por preço commodo; caixas de pão, tambem do Aracaty, imitando tartaruga, obra muito bem feita, a 1,000 rs. cada uma.

— Vende-se cera de carnaúba, muito boa, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

— Vende-se canivetes de cabo de madre-perola, de uma folha até quatro; ditos de punhal; tesouras para unhas, finas; ditas de costura; ditas com canivetes; colheres de metal do principe, para chá; saca-rolhas de patente; estojos de navalhas; afiadores, com sua competente pedra; dos melhores que teem apparecido: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

— Vendem-se chapéos de palha da Italia, para homem, a 6,000 rs., e de senhora a 1,280 e 4,000 rs.: na rua do Cabugá, n. 1 C, loja de quatro portas, do Duarte.

☞ BOM NEGOCIO. ☜

Vende-se, pela justa avaliação, uma parte de um sobrado em situação de commercio, casa bem construida, e que offerece grandes proporções para tudo: a parte que se negocia excede a um terço, e vende-se a prazo, ou com permutas: sendo dinheiro a vista melhor será para quem comprar: na rua do Caldeireiro, n. 62.

Aos fumantes de bom gosto.

Na rua da Cruz, no Recife, venda n. 66, atrás do Corpo-Santo, existem, vindos ultimamente do Rio-de-Janeiro no vapor *S.-Salvador*, os afamados cigarrilhos hespanhóes. A elles, freguezes, antes que se acabem.

-- Vende-se uma escrava com cria, a qual cozinha soffrivelmente, he quitandeira e lavadeira, e de presente propria para ama de leite: na rua da Paz, n. 26, junto ao lampeão.

AGOA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, a 2,800 rs.; ditas para homem, de diversas côres, de ponto inglez, a 1,000 rs.; ditas de algodão a 500 rs.; ditas de seda a 800 rs.; ditas para senhora a 1,280 rs.; lenços de gravata, de seda, de 1,000 rs. a 1,600 rs.; galões entre-finos de diversas larguras; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara; ditos francezes, de bonitos padrões; fitas de seda, n 9 e 12; flores francezas; lenços de garça a 1,000 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

Potassa nova e superior.

Vende-se a 250 rs. cada libra, na rua do Apollo, armazem n. 18, ou na rua da Cadeia, n. 40.

--Vende-se uma vacca gorda sem filho; optima para açougue: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

--- Vende-se, para fóra da provincia, uma bonita crioula, de 18 annos, muito sadia, que engomma, cozinha, cose e faz todo o mais serviço de uma casa de familia: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

FARELO,

a 4,500 rs. a barrica: no armazem n. 20, de Joaquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

— Vendem-se caixas de vidro, mui bem enfeitadas, para guardar joias, por preço commodo: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

Tijolos de marmore.

Vendem-se tijolos de marmore, brancos e azues, de 10 pollegadas quadradas, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs.: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, muito linda, que cose, engomma e cozinha, tudo soffrivelmente, por isso propria para criada: vende-se, na provincia, ou fóra della: no pateo da Paz, n. 80, nos Afogados.

-- Vendem-se, com abate, 6 apolices da companhia de Beberibe: no theatro novo.

-- Vende-se uma preta cozinheira e engommadeira, muito moça, sem defeitos nem achaques: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Hospicio, n. 21.

-- Vende-se uma optima casa moderna, no largo do Manguinho, toda envidraçada, com 6 alcovas, 2 grandes salas, cozinha fóra, cacimba, toda murada, com dous portões, sendo um de cocheira, e porto de embarque e desembarque, por preço commodo: na rua do Aragão, n. 9.

-- Vende-se um lindo preto de nação Angola, de 25 annos: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua das Trincheiras, sobrado n. 16.

— Vende-se um bonito sortimento de botões de seda, para casaca; ditos para vestidos de meninos; ditos amarellos, de Pedro II; ditos para militares, de cavallaria e infantaria, ditos para librés de pagem, brancos e amarellos, de bons padrões; ditos de massa, para fardamento de caçadores; ditos de vidro, de diversas côres: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

— Vende-se vinho do Porto, muito superior, pelo baratissimo preço de 1,120 rs. em canadas, e 160 rs. a garrafa: no becco da Lingoeta, n. 8, venda de Manoel Gonçalves Pereira.

— Vendem-se sellins inglezes, superiores, para montaria de senhora, recentemente chegados: em casa de Geo: Kenworthy & C., rua da Cruz, n. 2.

AOS 20:000,0000 DE RS.

Vendem-se bilhetes da loteria do Santissimo Sacramento do Rio-de-Janeiro, cujas rodas correm impreterivelmente a 18 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

— Cunha & Amorim teem para vender, por baratissimo preço, barris com 4 arrobas de cal de Lisbôa, para fabrico de assucar, da melhor qualidade que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

ARMAZEM DE MANTIMENTOS
Rua da Cruz N.° 13.

Vendem-se neste armazem os superiares

charutos de Havana,

vindos no patacho hespanhol *Huracan*, tanto aos centros, como em caixinhas de 500.

PRIMORES da fabrica de Francisco Gros, muito superiores, em caixinhas de 100; e além destas qualidades outras já annunciadas, e que se vendem por preços commodos.

No mesmo armazem se vendem por preços rasoaveis os seguintes generos excellentes e novos: queijos londrinos; presuntos para fiambre, tanto inglezes como de Westphalia; sardinhas e hervilhas, muito novas e em latas; licores finos em garrafas com rolhas de vidro; ditos em garrafas communs; marraschina; vinho de Champanha, Bordeaux, Sauterne e Porto em garrafas; excellente cerveja branca e preta, em garrafas e meias ditas; azeite doce refinado, em garrafas; conservas de todas as qualidades, muito fresquinhas, frascos com fructas em espirito; espermacete de varias qualidades; queijos flamengos novos; chá hysson superior, muito barato: além destes generos outros muitos proprios destes estabelecimentos.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, ha um completo sortimento de cera de Lisbôa, em caixas de todos os tamanhos que os compradores desejarem; assim como tambem ha uma grande porção da que vem em grume e em pão, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, na rua do Vigario, n. 24, boa bolacha para escravos, por muito commodo preço.

— Vende-se um piano-forte, orizontal, nôvo; e estanho em verguinhas: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & C.

— Vende-se uma porção de rotim: em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

--- Vendem-se muito boas esporas de molas, e molas para as mesmas, chegadas ultimamente de Lisbôa, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 4.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula de 24 a 25 annos, de bonita figura, que engomma, cose e cozinha: tudo com perfeição: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

-- Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, n. 7.

-- Vendem-se seis bonitos moleques peças de nação de 10 a 18 annos, sem vicios; dous lindos mulatinhos de 12 a 16 annos; um molecão de elegante figura, muito bom official de alfaiate, só se vende para engenho ou fóra da provincia; cinco escravos de bonitas figuras de 20 a 25 annos, bons para serviço de campo; tres bonitas pretas de nação de 20 a 24 annos, que engommam bem, cosinham e cozem; tres negrinhas recolhidas de 12 a 13 annos, com muitos bons principios de habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Vende-se um lindo cabriolé com todos os pertences, por 250,000 rs.: a ver. na rua das Larangeiras, n. 15.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Córtes de cassa.

Na rua do Livramento, n. 14, he chegado um grande sortimento de cassa de ricos padrões e de superior qualidade, por preço commodo; fustão branco, a 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vende-se, por preço commodo, algodão trançado, de superior qualidada, fabricado na Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; fio em novelos da mesma fabrica: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, primeiro andar.

-- Vende-se uma loja de miudezas, com poucos fundos, que não excedem de 700$ rs, com armação, tendo de cada fazenda uma porção: tambem se vende sómente a armação sem as fazendas: no Aterro-da-Boa-Vista, n 58.

-- Vendem-se charutos da Havana e da Bahia, chegados ultimamente, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma machina de lythographia, com pedras, tintas e mais pertences; tinta azul em pó, chamada ultramarim, que, tanto serve para pintores como tambem para refinação de assucar, e para azular a roupa, offerecendo mais vantagens do que o anil; e um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira: na rua da Cruz, n. 55.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Para vestido de senhora.

Vendem-se lindos córtes de lãa transparente, para vestidos de senhora, muito baratos; luvas de pellica enfeitadas, para senhora, a 2,800 rs.; ditas lisas brancas e de côres; chapéos de palha aberta; ditos de clina; ditos lisos; fitas de setim lavradas, muito lindas; bicos de seda branco e de todas as larguas; crepe de côres; sapatos de marroquim, lustro, setim, e de duraque de Lisbôa; bozeguins, tudo para senhora; flores para chapéos e cabeça de senhora; um sortimento de perfumarias; e outras fazendas por preço commodo: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

A 800 rs.!

Vendem-se lenços de garça de divessas côres, para pescoço de senhora e meninas, a dous cruzados cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

Calungas de porcellana.

Vendem-se calungas de porcellana, de differentes tamanhos, a 1,000, 1,500 e 3,000 rs. cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vende-se, a dinheiro ou a prazo, uma taberna que vende bastante para a terra, a qual tem de fundo 500$ a 600$000 rs.: na rua das Cinco-Ponta, n. 12, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 30 e tantos annos, que faz todo o arranjo de uma casa com perfeição, faz doces, cose soffrivelmente, e engomma muito bem: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Collegio, venda da esquina, n. 25, que foi do Sobral.

Chá brasileiro, hysson.

Sempre se encontrará muito bom cha, na nova loja de livros, do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado: vende-se de meia quarta para cima, por preço commodo.

-- Vende-se uma preta da Costa, moça, de boa conducta, e que he optima para vender na rua: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, primeiro andar.

-- No deposito da rua da Cruz, n. 26, recebeu-se da Bahia, da bem acreditada fabrica de Francisco Groz, os excellentes charutos regalos e Bahia-yellow, chegados recentemente no palacho *Oliveira*.

Xarope do bosque do doutor Motts.

Continúa-se a vender este xarope unicamente no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n 9.

Tinta imperial

para tingir as suissas e cabellos ruivos, ou brancos, tornando-os perfeitamente pretos, sem damno algum, e desta sorte massios e lustrosos: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n 34.

Escravos Fugidos

-- Fugio uma crioula, de nome Catharina, com os signaes seguintes: alta, magra; tem a barriga um tanto crescida, nariz grosso,, dentes bonitos; levou um roupão de riscadinho côr de rosa, uma saia de lila e outra de chita esverdeada com dous babados guarnecidos com fita de velludo preto, um cabeção de cassa de quadros com abertura e botões, panno da Costa sem estar embainhado; levou mais uma sua filha de nome Maria, de dous annos; tem as coxas unidas a ponte de a fazer espalhar os pés para os lados; suspeita-se que esteja escondida em Fóra-de-Portas, e suspeita-se mais outra cousa; de que por nãoestar bem esmerilhada, não se faz declaração alguma: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, que sera gratificado: tambem se protesta contra quem a tiver occulta

-- Fugio, no dia 5 do corrente, um preto crioulo, de nome Patricio, de 30 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa de ganga azul, chapéo de palha, com grande falta de dentes na frente; tem uma fistula arrebentada em um queixo, magro, pernas finas; andou trabalhando no dia 4 do corrente, em puxar madeira ao pé do porto das canoas na rua Nova; tem suas amisades na Boa-Vista: quem o pegar levo-o a rua da Cruz, no Recife, n. 37, que sera gratificado.

-- Fugio, no dia 9 de julho, o moleque Francisco, de nação Rebolo; levou calças de panno azul ja velhas; tem a marca C em uma das pás; representa 20 annos. quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 2, que recebera de gratificação 50,000 rs.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, um escravo trigueiro, porém tem o cabello acaboclado; tem no rosto algumas espinhas, de 24 annos pouco mais ou menos; levou calças brancas, camisa de madapolão, e chapéo de palha; he de poucas fallas, e natural do sertão do Ceara; suppõe-se ter seguido por esta estrada, ou de outro sertão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, n. 37. Declara-se que este escravo veio remettido do Ceara por José Smith de Vasconcellos. (Barateiro.)

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MUTILADO